ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 "
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
 IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de setembro

Os aforamentos e o snr. Medeiros

O snr. José Francisco Lourenço de Almeida Borges de Medeiros, com um prurido de vaidadesinha, que tambem lhe quadra, e no ardente e caprichoso desejo de travar o regular e normal andamento da administração municipal, conseguiu collocar, ao menos provisoriamente, o municipio de Ovar em pessimas e mui criticas circumstancias, impedindo os dirigentes de obter receita perenne do que ora é inteiramente improductivo e apenas acarreta para o cofre municipal pezado encargo.

O snr. Medeiros,—desde sempre assim foi,—tem uma opinião, concebe uma ideia e não admitte

que alguém tenha a audacia de opinar de modo differente. O que pensou é o... *non plus ultra*, e, se alguém o contraria, irrita-se, barafusta, agita-se em passeios desordenados, dialoga só e por ultimo escreve sob o influxo do seu mal cabido egoismo sem medir as consequencias desastrosas que podem resultar da manifestação da sua sciencia e da sua intelligencia tão mal applicadas e ao serviço de uma causa assáz vulneravel qual é—a satisfação da sua vaidade—.

O snr. Medeiros embirrou com os aforamentos; considerou-os, desde sempre, o seu *cabrion* e eil-o, de lança em riste, n'um furioso ataque á sua realisação!!!

Mal a camara, ouvidos os 40 maiores contribuintes, resolveu servir-se das auctorisações concedidas pela commissão districtal sobre o aforamento dos baldios, em parte dos quaes esteve outr'ora, plantada a velha matta, e mandou, para esse effeito, levantar as respectivas plantas, o snr. Medeiros, não podendo levar a bem este ataque á sua *propriedade*

de, dirigiu cartas a alguns vereadores nas quaes fazia citação de varios artigos do cod. adm. de 1886 sobre baldios e bens proprios, lamentando que esses baldios, depois de exceptuados os indispensaveis para logradouro commum, *não fossem divididos ou rateados pelos visinhos que estivessem na posse da sua usufruição, etc.*

Essas cartas que, segundo cremos, tiveram unicamente o merito de revelar a permanencia ainda em Ovar do snr. Medeiros, que todos julgavam haver-se eclipsado, obtiveram em resposta o silencio por parte da camara que entendeu, e muito bem, dever dar de preferencia ouvidos aos seus municipes, devidamente representados na assembleia dos 40 maiores contribuintes, do que attender ás *pyrronices* d'um cavalleiro que n'este concelho não possui eira nem beira.

O snr. Medeiros não supportou esta irreverencia e, apóz um communicado no *Janeiro* em que reeditava aquellas cartas, escreveu n'um impeto de furia ao ex.^{no}

conselheiro Hintze Ribeiro extensa carta em que dizia *cobras e lagartos* sobre as administrações progressista e regeneradora n'este concelho, affirmando que esta, o mais atrabiliariamente possivel, queria dar cabo dos bens municipaes.

Esta carta, que foi á mão do conselheiro Arthur Fervereiro, director geral da repartição de administração politica e civil no Ministerio do Reino, baixou ao governo civil d'este districto que, sobre o seu assumpto, ouviu o presidente da camara.

Inteirado o Ministerio do Reino da boa fé com que a camara havia procedido, da legalidade dos tramites seguidos em processos d'esta natureza e da conveniencia indiscutivel que dos aforamentos advinha aos povos do nosso municipio em nada attendeu o snr. Medeiros que cada vez se mostrou mais irriquieto.

Annunciada já a segunda praça, jogou o snr. Medeiros o ultimo bote e fez cahir a sua acção ante o Ministerio das Obras Publicas que, dirigindo as suas reclama-

FOLHETIM

DOMINGOS PEPULIM

HISTORIA D'UM HOMEM

(Psychognosia humana)

Sou Conselheiro d'Estado, par do reino, commendador da Torre e Espada, doutor na Faculdade de Direito, fui embaixador Junto da Santa Sé, fallo o inglez, o francez, o italiano, escamoteio o allemão, e conheço a minha lingua e os seus classicos Bernardes, João de Barros, Frei Luiz de Souza, Vieira, Castilho, Frei Antonio das Chagas, etc., como não me conheço a mim proprio.

Aqui está a minha primeira e notavel originalidade.

Conheço tanto, vi Roma e estudei o Vaticano, corri Paris e admirei o Elyseu, perdi-me em Londres e achei-me em S. James, estive e sonhei no Escorial, dormi no Egypto, atravessei a Tartaria, communiquei com os vaivodas, banhei-me no Vistula, visitei o Krenslim; discuti methaphysica com Mousabré, experimentei com Mosso, fallei e contestei Cajal, subsidiei até em 1896 o «Naturalista», sou quasi um Deus

pela sciencia, pela fortuna, perante quem se curvam as potencias sociaes, e não devassei ainda os meandros da minha pessoa, tão pequenina—pois tenho apenas 1 metro e 56 d'altura—e tão complicada.

Minha mãe—a D. Crysanta—tinha trinta annos quando eu nasci.

Educou-me nos principios religiosos—talvez não diga bem—educou-me na mechanica religiosa, porque os principios tambem os não sabia ella, coitada; era crente e boa, tinham-lhe dito que havia um Deus, que tinha um throno d'ouro lá em cima, e que para Lhe aplacar as iras e Lhe ser agradavel, era indispensavel fazer exercicios vocaes e manuaes, rezando terços e cordões, e dizendo jaculatorias. No fim era certa a recompensa:—a visão suprema por toda a eternidade, n'uma doce e mandriona paz celestial.

Aos 5 annos fiz a minha primeira confissão, cheio de terror pelos meus peccados, e pelas coleras divinas.

O padre, um pobre velho ingenuo e fanatico, fortaleceu-me a alma adolescente, pintando-me os horrores dos meus peccados, e dando-me a anciada e alliviadora absolvição mediante seis estações de cinco *padre-nossos* cada uma, ao Santissimo Sacramento. De joelhos, n'um casto e innocente recolhimento de martyr, cumpri quasi com lagrimas a horrivel penitencia.

D'ahi em deante, os meus pobres annos passaram-se entre o confissionario e os terços das penitencias e o terror de peccar. Dava então os primeiros passos na minha lingua; metade do dia passava-o sobre a pressão suffocante da disciplina e do estudo com o nevrosténico mestre-escola, e a outra n'um pavor continuo d'alguma falta e na violenta espartinagem a que sujeitava o meu molle intellecto para reter os conselhos salvadores do padre.

Confessava-me de oito em oito dias, ou de quinze em quinze, já fazia novenas, e aos sete annos era edificante.

Queria ser padre, e era sempre com piedosa unção que fallava nas coisas do Senhor. Suppunha sobrepelizes nas saias brancas da creada nova, uma robusta moça da Beira, de articulações reforçadas e opulentas; e com a sagrada veste aos hombros, um livro piedoso na mão, e os olhos macerados da vigilia, em cima d'alguma arca velha, ou d'algum caixote de sabão, fazia bellas praticas fervorosas, que a minha mãe e a creada velha, ouviam com ternura e gosto, chamando-me *predestinado*. Eu não sabia á rua a brincar com os rapazes da minha idade, e na aula tinha boa applicação e aproveitamento fóra do vulgar.

Aos 8 annos fiz a primeira prova

litteraria, e a minha primeira communhão. Esses dias, especialmente, ficaram-me nitidamente impressos entre as reminiscencias soidosas da minha infancia. Tive fato novo, um chapéu branco de feltro grosso, dos de nove tostões, algumas caricias mais, um presente de cerejas bicaes, e um prato de creme, que me mandou o padre Antonio, com um cartão unctuosos e veneravel.

Não se fallou em outra coisa n'esses dias mais visinhos, e ao jantar era certo o da Luiza pedir-me com ternura nova leitura do beatissimo cartão do padre.

Por então estive a um triz de cahir do pedestal celestigado a que os meus tenros annos o tinham elevado, este bom sacerdote.

Alvitrara o reverendo um dia a conveniencia urgente de me internarem em S. Fiel, n'esse doce alfôbre de castos Loyolas, entre os montados asperrimos da Beira Baixa.

Reflecti que era logar santo de mais, onde os piedosos jesuitas haviam de fazer concorrência desleal á minha fama de *predestinado*; e entre penedias, do ar agreste da serra, não toparia mais as saias brancas da creada nova que tinham um cheiro fresquinho a herva doce e mangerição que era mesmo de regalar o olfato.

(Continúa)

ções ao do Reino, originou o telegramma já publicado em virtude do qual deixou de ser aberta a praça, suspendendo-se os aforamentos.

Eis a bonita obra do snr. Medeiros!!!

Que lhe importa a elle (se nem de Ovar é filho) que o municipio se veja amanhã em dificuldades financeiras e que a vereação, que á sua testa se encontrar, lance mão dos impostos directos para obter meios com que possa solver os encargos obrigatórios se essa medida, de futuro indispensavel a vingar a obra do snr. Medeiros, em nada prejudica os seus *innúmeros haveres*?

Que importa que o povo pague mesmo quando o municipio, valendo-se da desamortisação por meio do aforamento dos seus terrenos improductivos, podia evitar esse encargo se aquelle inclyto propugnador da legalidade nada paga, porque nada tem sobre que incida o imposto, e consegue ter satisfeito o seu egoismo?

Que importa que fiquem, como aliás tem estado, sujeitos ao roubo inevitavel os poucos e pequenos pinheiros que, donde aonde, ainda povoam os areas e que amanhã hajam desaparecido por completo, se o snr. Medeiros pôde arrogantemente dizer *venci*?

Que importa que o municipio, no intuito de evitar a destruição momentanea d'esses pinheiros, se onere annualmente com o pagamento aos guardas cujo encargo desapareceria apóz os aforamentos?

Nada d'isto importa ao snr. Medeiros que se julga sobranceiro a tão pequeninas coisas e que tão bem paga a fórmula hospitaleira porque Ovar o tem acolhido. E por isso deve o povo d'este concelho reunir-se em massa e ir em galhofeira romaria agradecer ao salvador da legalidade dos processos administrativos os beneficios que lhe acaba de prestar, coarctando-lhes a mais exuberante fonte de receita permanente, que, sem encargos, podia conseguir e que, muito contribuiria para o desfogo da sua vida futura.

Só por esta fórmula terá o povo de Ovar pago o tributo de gratidão de que se tornou devedor ao snr. Medeiros ao entorpecer a bem intencional e justa marcha administrativa dos seus representantes.

Então só então, poderá elle, nos seus *interviews*, afirmar *eu e só eu sou o amigo do povo, eu e só eu o politico regenerador sincero!!!*

Ora bem melhor, ou pelo menos mais inoffensivo, seria que o snr. Medeiros tratasse dos seus estudos no remanso do seu gabinete e deixasse quem quer e pôde curar dos interesses municipaes que tanto pretende e deseja amesquinhar.

Fique, embore não o pense, certo de que teria prestado um grande serviço ao concelho onde, ha annos vive.

NOTICIARIO

Partida

No comboio correio da noite de terça-feira ultima, partiu para Lisboa, para d'alli seguir viagem para Ambaca (Africa occidental), onde é integerrido juiz de direito, o nosso estimado conterraneo e particular amigo, dr. José Maria de Souza Azevedo, que, ha quasi anno e meio, se achava entre nós em goso de licença.

Nós, que, n'este lapso de tempo, nos habituamos, como outr'ora, ao convivio intimo de tão sympathico cavalheiro como correcto magistrado, sentimos deveras a sua retirada, embora já prevista.

Mas, conformando-nos com a circumstancia imperiosa da lucta pela vida, que obriga o homem a afastar-se da familia e dos amigos, desejamos ao dr. Souza Azevedo boa viagem e muita saude no meio d'aquelle clima inclemente.

Festa do mar

Tem lugar nos proximos dias 13, 14 e 15 na praia do Furadouro a grandiosa romaria da Senhora da Piedade, a mais importante e concorrida do nosso concelho.

No sabbado de tarde os andores das companhias de pesca sahir da capella de Santo Antonio d'esta villa em direcção ao Furadouro, acompanhados d'uma banda de musica. Alli, á noite, haverá vistosa iluminação, fogo d'artificio e aerostatos, fazendo se ouvir duas afamadas philarmonicas até ás 2 horas da madrugada.

No domingo de manhã haverá missa a grande instrumental, sermão e procissão que seguirá o itinerario dos annos anteriores; e de tarde grande arraial, tocando as bandas musicas, nos respectivos coretos, até á noite.

Na segunda-feira, 15, haverá missa e sermão na capella velha e de tarde arraial até á noite, tocando as mesmas musicas.

E' d'esperar que esta romaria seja bastante concorrida de forasteiros, visto ter sido annunciada com muita antecedencia.

S. Paio

E' hoje e amanhã que na visinha costa da Torreira se effectua a conhecida e antiga romaria de S. Paio. A concorrência deve ser desusada, pois que, segundo nos affirmam os jornaes da capital, toda a colonia do concelho d'Estarreja, residente n'aquella cidade, tenciona vir assistir á festa em comboio especial.

Nascimento

Na passada terça-feira deu á luz, com feliz exito, uma creança do sexo masculino a esposa do nosso assignante e amigo José Alves Ferreira Ribeiro, conceituado negociante d'esta villa.

Os nossos parabens.

Demissão

Por irregularidades de serviço, foi demittido de distribuidor rural d'este concelho Joaquim da Fonseca Coelho. Motivou a demissão uma queixa feita na repartição geral dos

correios por alguns habitantes da freguezia de S. Vicente.

Pesca

Em virtude de não o ter permitido o estado do mar, não trabalharam na finda semana as companhias de pesca na costa do Furadouro.

Desastre

Foi amputado na noite de quarta-feira passada o dedo pollegar da mão esquerda, no hospital d'esta villa, á snr.^a Margarida Cunha, irmã do enfermeiro d'aquella casa José Pereira da Cunha e Costa.

Occasionou esta operação, que foi feita pelos Drs. Almeida e Baptista um profundo golpe produzido por machado quando rachava lenha.

Caça

Teve lugar, no primeiro do corrente, a abertura da caça no nosso concelho. Por tal motivo, n'esse dia, quer os campos quer as mattas, se cobriram de caçadores, alguns dos quaes fizeram grande colheita. N'um grupo de caçadores sabemos nós que se mataram 6 lebres e bastantes coelhos.

No Furadouro

A uso de banhos, já se encontram n'esta aprazivel praia, desde o principio do mez, com suas familias, dr. José Antonio d'Almeida, Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu, D. Maria Araujo de Oliveira Cardoso, João Ferreira Coelho, Frederico Abragão, D. Maria Mafalda da Silveira Camello, Antonio Dias Simões, Antonio Maria Gonçalves Santiago e Antonio Maria Marques Branco.

Notas a laps

De visita a seu primo, o digno administrador d'este concelho, dr. José Antonio d'Almeida, esteve na segunda-feira n'esta villa o snr. dr. Almeida Brito, acompanhado d'um filho do snr. Conselheiro Campos Henriques. Visitaram a praia do Furadouro, onde lhes foi offerecido pelo nosso amigo dr. José d'Almeida um excellente almoço no acreditado Hotel Cerveira.

Parece ter entrado, felizmente, em franca convalescença o nosso amigo e intelligente academico Antonio Carlos d'Araujo Sobreira, filho extremecido do nosso director politico dr. Antonio dos Santos Sobreira, digno presidente do municipio.

E' com o maximo prazer que damos esta noticia aos nossos leitores e muito folgaremos em vê-lo, completamente restabelecido, gosar, no Furadouro, a proxima festa do mar.

Estiveram entre nós: no domingo, Francisco Marques da Silva e segunda-feira, Bernardo Barbosa de Quadros, nossos estimados patricios e amigos.

Aggravaram-se os padecimentos do bemquisto commerciante d'Esmeriz Antonio Gonçalves Vianna, cujas melhoras lhe appecemos.

Partiu para Agueda, onde vae passar as ferias de setembro, o escrivão de direito d'esta comarca, Luiz de Mello Freitas Pinto.

Em goso de ferias, encontra-se em sua casa de Cimo de Villa o digno professor official da freguezia de Rossas (Arouca) snr. Antonio Rodrigues Repinaldo Godinho.

Touradas

Nos dias 14, 28 e 29 do corrente mez hão-de realiar-se, na praia do Pharol d'Aveiro, tres magnificas tou

radas na praça que, para tal fim, se acabou de construir n'aquelle local. Somos informados de que a empreza envida todos os esforços para dar a estas corridas o maior luzimento e já fez a aquisição de optimos elementos, quer pelo que respeita aos curros quer pelo que toca a cavalleiros, bandarilheiros, grupo de forcados, etc., pelo que se torna digna dos mais ragasdos louvores.

Este genero de divertimento, novo no nosso districto, ha-de attrahir extraordinaria concorrência á praia do Pharol, e é de crêr que, embora a praça apresente condições de capacidade que á empreza se affiguraram bastantes, mal chegue para os espectadores que, apaixonados loucamente pela arte de tourear, hão affluir á bilheteira.

Pedem-nos a publicação das seguintes noticias:

A Caçada dos Plchotes

Na segunda-feira passada, uma troupe de amadores de caça, em que tomaram parte o dr. Valente, padre Maia, Martins, Terra, Gomes e Gomes, Reis, Cachola, etc... com uma matilha composta de vinte e cinco buscas, foi em excursão venatoria ao concelho d'Oliveira d'Azeiteis, onde foram abatidas seis lebres, seis coelhos e uma perdiz; escapando ainda mais lebres por terem a feliz sorte de passar ao largo dos gatazios do Terra. Aquillo é que são unhas!

A Salva Real

Na quarta-feira a mesma troupe e a mesma matilha, na visinha freguezia de Vallega, abateram vinte e um coelhos e uma ave de plumagem variegada, que com as suas azas mosqueadas de branco e negro, veio pairar sobre esta feliz caçada como que para lhe pôr o remate ou corôa de realza a que tinha juz o numero vinte e um!

Foram dois dias cheios de alegria e peripecias. Oxalá se repitam. Ovar, 5-9-902.

Festejos na costa do Furadouro ao Senhor da Piedade

Realisar-se-hão nos dias 13, 14 e 15 do mez de setembro proximo os festejos ao Senhor da Piedade, os quaes principiarão no dia 13, pelas 6 horas da tarde.

O começo dos festejos será annunciado por uma grande girandola de foguetes de dynamite e logo sahirá da capella de Santo Antonio, da Praça d'esta villa, a procissão conduzindo os andores das companhias de pesca do Senhor dos Esquecidos, da companhia da Senhora do Socorro e da companhia de S. Luiz, feita pelos pescadores das referidas companhias, seguidos de duas bandas de musica.

Logo que esta procissão chegue ao Largo das Capellas, no Furadouro, será queimado uma grande porção de foguetes.

As 9 horas e meia da noute subirão as bandas para os coretos e começará o arraial com vistosa iluminação a giorno e á veneziana.

O arraial durará até á uma hora e meia da madrugada, que é quando as bandas descerão dos coretos.

No domingo, 14, pela manhã, romperá a alvorada com morteiros e foguetes de dynamite. e ás 10 horas da manhã, na capella nova, haverá missa solemne a grande instrumental e no fim sake a procissão, percorrendo os logares do estylo e n'ella se farão representar os srs. Pharol e companhas acima referidas

e seguil-as-hão as duas bandas de musica.

Pelas 4 horas da tarde principiará o arraial, durando até ás 8 horas da noite.

Na segunda-feira pela manhã tocarão á missa na capella velha as duas bandas alternadamente.

E desde as 4 da tarde até ás 8 horas da noite haverá o arraial com as mesmas bandas de musica.

Durante os trez dias de festa e durante a procissão será queimado muito fogo e lançados ao ar variados balões.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 3 de Setembro de 1902

VEM VINDO SEJAES. . .

No passado domingo festejou-se, na matriz d'esta freguezia, a Nossa Senhora de Lourdes, abrilhantando esta festividade a philharmonica *Ovarense* da regencia do nosso amigo Benjamin Rodrigues da Silva.

A missa conventual subiu ao pulpito o rev.º abba de Macinhata e de tarde o nosso futuro e reverendo abba, o qual, á entrada n'esta freguezia, foi recebido com musica, foguetorio e vivorio, sendo acompanhado pelas pessoas mais *distintas* d'aqui entre as quaes se viam o *João Miqua e o Miguel da Campainha*.

Bem vindo sejaes que fizestes a vossa entrada, com o pé esquerdo! . . .

A's 3 e meia horas paramentou-se para a prêdica e ora de mãos erguidas, ora de mãos cahidas, chegou ao pulpito onde, com *pose* mirou e remirou todo o templo que se achava apinhado de povo.

Seguidamente e como que allucinado começa a fazer um discurso que mais parecia uma vindicta pessoal do que uma oração religiosa.

«O homem soberbo, o homem orgulhoso, o homem traidor, obrando contra a sua consciencia e querendo retirar aos outros o direito que lhe compete e que lhe assiste!» eis o thema capital do seu discurso. Era a primeira occasião azada, não a quiz perder; aproveitou-a. Deparando com a profusão de luzes que dos lustres se destacavam e com as galas que ornamentavam o templo julgou-se n'um salão de baile e olvidando-se do local em que se achava começou a devanear, a dançar. . . Por ultimo encarou a virgem de Lourdes e, ajoelhando, pediu-lhe perdão. Foi então que se internou um pouquinho na historia.

As conquistas de Badajóz, Ourique, Aljubarrota, as batalhas de Africa pelos soldados portuguezes são tudo obra da invocação da Virgem Santissima.

Sim, snr. abba, a Virgem de Lourdes é muito milagrosa como os habitantes de Vallega são bastante religiosos para applicar, quando necessario, o devido correctivo a quem o merecer e pretender desviar-os do verdadeiro caminho da obediencia e da religião. Assim succedeu, em tempos idos, a um parcho de Vallega que trasviou d'aquelle caminho.

Siga as pizzas do dr. Marques Pires e padre Domingos Reis Junior para tranquillidade de todos.

Já se acham em colheita os milheirões temporãos e promettem ser optimos.

A colheita do vinho ha-de ser exigua.

P.

Porto, 30 de agosto de 1902

(Retardada)

Em seguida a alguns dias ennevoados visitou-nos na passada quarta-feira uma chuvinha que se fez acompanhar d'uma ligeira trovoadá que pouco tempo sobre nós durou e ainda bem.

—Para a sua quinta em S. Martinho de Espinho (Braga) seguiu, acompanhado de sua esposa e filhos, o ex.º snr. Antonio José Gomes Braga, negociante d'esta praça.

—Foi nomeado conservador da comarca de Baião o ex.º snr. dr. Loureiro da Fonseca, de cujo cargo já prestou o respectivo juramento.

—Continúa a mesma trapalhada referente á falsificação das farinhas e apenas ha accrescentar, que agora todos os padeiros as mandam examinar e todas são dadas como excellentes; no entanto as buscas continuam e todos os dias ha apprehensões.

—Seguiu para Lisboa o snr. Santos Junior, empresario da Companhia de cavallinhos que ultimamente funcionou no theatro Principe Real.

—Encontra-se gravemente doente a ex.ª snr. D. Emilia Azevedo Ferreira.

—O empresario Feijó, tem em exploração, em diversas praias, companhias de cavallinhos, onde existem artistas de grande merito.

—O snr. conselheiro Wensclau de Lima, digno governador civil d'este districto aguarda o leito ha dias.

—Suspendo por alguns dias as minhas correspondencias visto ir em viagem de recreio a algumas terras do paiz visinho.

Até á volta.

Oidnama.

LITTERATURA

Não se pôde ser simultaneamente maçon e catholico

A maçonaria é hypocrita—Diffamar, espalhando o ridiculo, a mentira, a calumnia, no seio das familias, verbalmente, e no seio do povo, pelo órgão da imprensa; dissimular pela *hypocrisia* e até pelo *sacrilegio*: eis o methodo diabolico que segue a maçonaria para superar os obstaculos ao seu fim tenebroso. A' maçonaria e aos seus coripeus applica-se admiravelmente o que dizia Izaías de certos homens de então que, *tendo feito alliança com a morte formado pacto com o inferno, na mentira depositavam toda a sua confiança, no azeite achavam o grande auxilio* (Isai. 28, 14 15), *da calumnia e do tumulto esperavam o exito dos seus projectos e abominaveis intentos* (Isaias 30, 12).

Sim, para sobrepujar os obstaculos que lhe embargam o passo e chegar ao fim almejado, demonstranos a quotidiana experiencia que a maçonaria nunca trepida sequer um instante em lançar mãos das armas da *calumnia e da mentira, peiores que a morte* (Eccl. 26, 7).

A lei santa de Deus diz aos christãos: «Não mintas contra a verdade» (Jac. 3, 14); porque é peccado mortal.

Diz, porém, a maçonaria aos seus adeptos: «Menti, menti, porque sempre alguma cousa ha-de ficar».

A lei divina diz mais aos christãos: «Não calumnieis o vosso proximo» (Lev. 19, 13); porque é culpa lethal.

Diz, porém, a seita anti-christã

aos seus filiados: «Esmagae o inimigo, esmagae o poderoso á força de maledicencia ou calumnias!» Se a seita tenebrosa bem o recommenda, melhor a pratica.

Para diffamar os padres, os bispos, os cardeaes, o papa, a Igreja, emfim; para indispôr contra elles os imperantes, as classes elevadas da sociedade, as camadas inferiores, o povo simples e de boa fé, a maçonaria sobe *respeitosa* os degrãos do throno, curva se hypocritamente ante o soberano e depois segreda-lhe ao ouvido uma *palavra habilmente inventada* que o torna suspeito, enfadado, de semblante carregado contra o clero. Sabindo dos reaes apontamentos, penetra nas ante-salas do parlamento e ahi deixa escapar uma meia palavra, uma reticencia que é mais que bastante para tsnar a reputação dos ministros do Senhor, dos principes da Igreja.

D'ahi dirige-se ao lar domestico, insinua-se, qual astuta serpente, no seio das familias nobres e honradas, onde balbuciando, como que a mendo, certa palavrinha, *habilmente inventada*, depõe o germen mortifero da desconfiança, desrespeito e ás vezes de odio contra a classe sacerdotal.

Desce, depois ao theatro, ao boatequim, ao club, ao passeio publico, á tenda do operario, á choupana do pobre, etc., etc., e por toda a parte vae murmurando uma queixa falláz contra a Igreja de Deus, vae proferindo um dito, uma palavra, uma calumnia, que indispõe, irrita, inflamma o povo contra todo o clero.

Assim é que a pouco e pouco vae a seita nefanda infiltrando nas veias do corpo social a subtil peçonha da maledicencia e da calumnia com que ella tenta levar-lhe a morte ao coração, tirar-lhe a sua vida, a Igreja Catholica apostolica, romana.

Será isto por ventura cousa extranha entre nós, ou antes um facto palpitante de actualidade que todos os dias presenciamos com magua funda e pungente?

O rosolgar veneno da calumnia verte-o ainda a maçonaria no seio das massas populares por meio da imprensa; e com maiores estragos e mais crescido numero de victimas; porquanto mais longe alcança o órgão da imprensa que a voz humana, mais fundo penetra a penna calumniadora que a lingua maldizente.

A imprensa, é, com effeito, o grande canal por onde se escôam no seio da sociedade todas as imundicies da maçonaria; é por ella que todas as doutrinas perniciosas, todos os principios subversivos, todas as ideias revolucionarias, todas as calumnias, aleives e falsidades, defluindo d'essa fonte impura, sentina, no dizer de um grande Pontifice, de todas as heresias, de todos os sacrilegios e blasphemias, se communicam aos individuos, aos povos, ás nações e infestam o mundo em peso.

Posso afirmar sem receio de ser desmentido que a maior parte dos jornaes portuguezes são mações: «A Voz Publica», «O Norte», «O Mundo», «A Vanguarda», etc., etc., etc. (Continúa).

P.

faz publico que no dia 21 de setembro proximo, e domingos seguintes pelas 9 horas da manhã, na sala das suas sessões, que são na respectiva sacristia da Igreja matriz, e com a maior publicidade, se hade proceder em hasta publica ao aforamento dos baldios, ou maninhos, pertencentes a esta mesma Junta e assim denominados:

O Baldio, ou Maninho, da Ponte de Pedra, dividido em 10 glebas; O Baldio, ou Maninho, do Puchadouro, o do norte, dividido em 10 glebas; Outro ahi, o do sul, dividido em 3 glebas; O Baldio, ou Maninho, de Entre Aguas, dividido em 23 glebas; O Baldio, ou Maninho, do Seixo de cima, dividido em 12 glebas; Outro ahi, o do Caminho da Alumieira, dividido em 3 glebas; O Baldio, ou Maninho, de Passô, dividido em 3 glebas; O Baldio, ou Maninho, d'Azenha, dividido em 1 glebas; Outro ahi, o do poente, dividido em 2 glebas; O Baldio, ou Maninho, da Peneda, dividido em 4 glebas; O Baldio, ou Maninho, da corga a S. Vicente (o do poente) dividido em 7 glebas; Outro ahi, limites de Bostello, dividido em 2 glebas; Outro ahi ao Nascente, dividido em 1 glebas; O Baldio, ou Maninho, da Porta Dona, dividido em 4 glebas;

devendo os ditos Baldios, ou Maninhos, serem arrematados cada um de per si, em glebas separadas, servindo-se de base para a referida arrematação o auto de avaliação levantado pelos respectivos peritos. As condições da arrematação bem como as respectivas plantas e autos de avaliação estarão patentes na sacristia da Igreja matriz, onde a Junta tem a sua secretaria e realisa as suas sessões, todos os dias uteis até ao dia acima annunciado, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, podendo ser examinadas por quem n'isso se interessar. Para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares competentes. Vallega, 25 de agosto de 1902.

O Presidente,

Padre Domingos José dos Reis Junior

(405)

VENDE-SE

A casa com armazem que foi de Francisco Luzerna, sita na travessa do Outeiro.

Tratar com Antonio Pinto Lopes Palavra, d'esta villa.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Aforamentos em Vallega

1.ª PUBLICAÇÃO

A Junta de Parochia da freguezia de Vallega, concelho d'Ovar,

Dr. Domingos Pepulim

Abre o seu consultorio d'advogado, no dia 15 de Julho.

Rua das Ribas — OVAR

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica
Rua de D. Pedro V, 84 a 88
LISBOA

MARIA DA FONTE

Grande romance historico

DE
ROCHA MARTINS

COM
ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo 40 rs. — Cada tomo 200 rs.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75
— LISBOA —

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico,
de capa e espada, illustrado com 217
esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravu-
ras e uma capa illustrada

Preço.... 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas
de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande
formato, com 2 esplendidas gravuras,
pelo menos, e uma capa illustrada.—
40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, in-4.º, grande for-
mato, com 10 esplendidas gravuras, pe-
lo menos, e uma capa illustrada.—200
réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heros
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia
Segredo de Familia
Anjo e Demonio
O Livrete do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abysmo
Luz de Redempção

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descricao popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 paginas, illustrado. 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas. 300 »

NOVA COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes
brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

WALTER SCOTT.

IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada
pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º, esq.—LISBOA

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis
RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.

VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMACULADA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)

FOR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis.

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
esplendidos desenhos de José Leite—
600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos.—Cada volu-
me 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

EDITORES BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE
SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

E DA

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez
em formato grande illustrado.

Assignaturas annuaes pagas adiantadas
Lisboa, 1\$200 réis—Provincias, 1\$280 réis
—Colonias, 1\$320 rs.—Brazil, 2\$100 réis
fortes.

Redacção e Administracção

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19-1.º

LISBOA